

A paz parece-se com a esperança de que fala o poeta Carlos Péguy; é como uma flor frágil, que procura desabrochar por entre as pedras da violência.

Papa Francisco, Mensagem para o 52º dia mundial da paz, 2.



# Boletim de Espiritualidade

1 JANEIRO 2019  
Ano VI Nº 53

53



## Agenda janeiro 2019

- 1 **Setúbal** (N. S. Anunciada) – Encontro GOT (21h-23h)
- 2 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Encontros 'Escola de Oração' (17h30-18h45)
- 4 a 6 **Fátima** (Domus Carmeli) – Rumos XIII: encontro para jovens
- 6 **Alessadas** – Encontros com a Palavra – Reflexão partilhada da Palavra
- 7 **Porto** (Ig. N. S. Fátima) – Catequese de adultos – “Igreja porque não te conhecemos?”
- 9 **Alessadas** – Encontro de Misericórdia
- 9 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Encontros 'Escola de Oração' (17h30-18h45)
- 10 a 13 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. José Frazão Correia, sj
- 10 **Portimão** (Ig. N. S. Amparo) – Encontro: *O que é a esperança?*
- 11 **Setúbal** (N. S. Anunciada) – Encontro GOT (21h-23h)
- 11 a 13 **Ávila** (CITeS) – Edith Stein: itinerário espiritual e obras – Javier Sancho
- 11 a 13 **Ávila** (CITeS) – Temas biográficos de S. Teresa de Jesus – Teresa Gil
- 12 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Caminhar com os santos do carmelito*
- 13 **Cacilhas** (N. S. Bom Sucesso) – Encontro GOT (16h-18h30)
- 10 **Lisboa** (CUPAV) – Jovens: *O que é o eneagrama?*
- 15 **Coimbra** (Seminário) – Jornadas de formação: *Acolher e celebrar, lugares de encontro (com Deus e os homens)*
- 16 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Encontros 'Escola de Oração' (17h30-18h45)
- 17 **Setúbal** (N. S. Anunciada) – Adoração ao Santíssimo Sacramento (17h30-18h30)
- 17 a 20 **Colares** (Casa S. Inácio) – Exercícios Espirituais – P. António Júlio Trigueiros, sj

- 18 a 20 **Ávila** (CITeS) – Catequese hoje: um olhar criativo e inovador
- 19 **Setúbal** (N. S. Anunciada) – Encontro GOT (21h-23h)
- 19 e 20 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios: O Relógio da Família – P. Álvaro Balsas, sj
- 19 e 20 **Fátima** (Santuário) – O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica
- 21 **Lisboa** (Capela do Rato) – Curso “Filosofia, Literatura, Espiritualidade”
- 23 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Encontros 'Escola de Oração' (17h30-18h45)
- 24 a 27 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. Rui Nunes, sj
- 25 a 27 **Ávila** (CITeS) – Chama de amor viva – Maximiliano Herráiz
- 25 a 27 **Ávila** (CITeS) – Deus no dia a dia – António Kaddissy
- 26 **Coimbra** (Casa Irmãs de Jesus) – Encontro GOT (16h-18h)
- 26 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Caminhar com os santos do carmelito*
- 25 a 27 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração
- 30 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Encontros 'Escola de Oração' (17h30-18h45)

## Agenda fevereiro 2019

- 1 **Faro** (Carmelitas Descalças) – *Encontros no silêncio*
- 3 **Alessadas** – Encontros com a Palavra – Reflexão partilhada da Palavra
- 6 **Alessadas** – Encontro de Misericórdia
- 9 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Caminhar com os santos do carmelito*
- 19 e 20 **Fátima** (Santuário) – O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica
- 22 a 24 **Fátima** (Domus Carmeli) – Escola de Oração
- 23 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus: *Caminhar com os santos do carmelito*



# Palavras ao lado do Natal de Jesus

Armando Vaz, OCD

Desde Francisco de Assis, o presépio inscreve-se na história da humanidade. Resume o espírito do **Natal** de Jesus, a festa de um **nascimento** que contém o mistério da encarnação de Deus no ser humano e desvela d'Ele uma nova imagem. A palavra religiosa, olhar feliz da alma pura, luz do pensamento e expiração do coração inspirado, fornece-lhe figuras, ao mesmo tempo que dava corpo à Beleza incarnada por meio de palavras de amor não contido e de esperança no definitivo. Ao longo de séculos, corações abismados na meditação transbordaram de poesia, prosa, hinos, oração, cânticos, enaltecendo o mistério da Palavra incarnada que mal cabia em palavras. Desde os primeiros Padres da Igreja aos monges da Idade Média, de Teresa de Jesus a Teresa do Menino Jesus, de João da Cruz a Ana Catarina Emmerich, de Luís de Camões a José Régio, a literatura religiosa serviu de caixa-de-ressonância à vitalidade da fé no mistério que o Natal de Jesus vela e revela.

De entre a exuberante e mais antiga literatura religiosa que cantou o nascimento de Jesus distinguem-se os **livros apócrifos**, que influenciaram a expressão de sucessivos escritores, poetas, dramaturgos na tradição cristã. Apesar de excluídos do cânone bíblico por serem simples amplificações tardias de textos canônicos ou por darem largas à ingenuidade e à fantasia religiosas ou por conterem desvios da fé mais pura, muitos apócrifos cristãos, escritos com recta intenção entre os fins do séc. I e o séc. V, contêm sãs expressões da fé, como a virgindade de Maria e a concepção virginal de Jesus. Reflectem intensa piedade popular e propõem-se preencher lacunas sobre momentos da vida de Jesus que os evangelhos canônicos deixam na penumbra ou omitem.

Enquanto a característica sobriedade dos canônicos só afirma que Maria “deu à luz um filho e [José] pôs-lhe o nome de Jesus” (Mt 1,25) e que “teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7), a tradição cristã situa o nascimento numa gruta. Vem de vários apócrifos. O Livro da Infância do Salvador, dependente do Proto-evangelho de Tiago (séc. II), conta que, tendo chegado a Belém, José procurou um sítio para Maria dar à luz. Viu um estábulo solitário e estabeleceu-se lá. E foi em busca de uma parteira. Chegando à gruta, esta viu o excesso de esplendor. Entrando e verificando a virgindade de Maria, exclamou: “Virgem concebeu, virgem deu à luz e continua virgem”. E contou a Simão, filho de José, como viu o nascimento de Jesus.

Quando entrei, encontrei [Maria] a olhar para o céu e a falar sozinha. Penso que estava em oração e bendizia o Altíssimo... Nesse momento parou tudo, em absoluto silêncio e reverência: os ventos deixaram de soprar, nenhuma folha se movia nas árvores, nem se ouvia o murmúrio das águas; os rios ficaram imóveis e o mar sem ondulação... O menino resplandecia como o sol, limpíssimo e agradabilíssimo ao olhar, pois só ele apareceu como paz do universo. Na hora em que nasceu ouviu-se a voz de muitos espíritos invisíveis que diziam à uma: «Ámen». E aquela luz multiplicou-se e escureceu com o seu esplendor o fulgor do sol, enquanto esta gruta foi inundada de intensa claridade e de um aroma suavíssimo... Então enchi-me de coragem: inclinei-me e toquei [no menino], levantei-o nas minhas mãos com grande reverência... Estando eu admirada ao ver que



não chorava como costumam os recém-nascidos e tendo eu o olhar fixo nele, dirigiu-me um sorriso jucundíssimo; depois, abrindo os olhos, fixou em mim um olhar penetrante (62-76).

Segundo o Evangelho do Pseudo-Mateus, nº 14, o nascimento de Jesus numa gruta contou com a presença do boi e do burro. É desse texto que provém a tradição cristã de os colocar no presépio:

Três dias depois do nascimento do Senhor, Maria saiu da gruta e aposentou-se num estábulo. Foi lá que reclinou o menino num presépio; e o boi e o burro adoraram-no. Então cumpriu-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías [1,3]: «o boi conheceu o seu dono e o asno o presépio do seu senhor». Até os próprios animais, entre os quais se encontrava, o adoravam sem cessar. Nisso teve cumprimento o que tinha predito o profeta Habacuc [em 3,2 na tradução grega]: «dar-te-ás a conhecer no meio de dois animais».

Associada ao “nascimento de Jesus em Belém” está a narrativa da “chegada a Jerusalém de uns magos vindos do Oriente”, para “adorarem o rei dos judeus que acaba de nascer” (Mt 2,1). Na intenção de Mateus, essa sóbria narração bastava para significar que Jesus era luz e salvação para os gentios como para os judeus. Mas os apócrifos legaram-nos a tradição com número e nomes dos magos e a sua designação de reis:

Um anjo do Senhor foi ao país dos persas prevenir os reis magos e ordenar-lhes que fossem adorar o menino recém-nascido. Depois de viajarem nove meses guiados por uma estrela, chegaram ao lugar de destino no momento em que Maria se tornava mãe... Tendo vindo com armada numerosa, chegaram à cidade de Jerusalém. E os três reis... eram três irmãos. O primeiro era Melchior: reinava sobre os persas. O segundo era Gaspar, rei dos indianos. O terceiro era Baltasar: dominava sobre os árabes... Acamparam ao redor da cidade e lá permaneceram três dias... Melchior, o primeiro rei, é o que tinha trazido mirra, aloés, púrpura, peças de linho e também livros, escritos e sigilados com o dedo de Deus. O segundo, rei dos indianos, Gaspar, é o que tinha trazido como dons em honra do menino, nardo precioso, mirra, canela, incenso e outros perfumes. O terceiro, rei dos árabes, Baltasar, é o que tinha consigo ouro, prata, pedras preciosas, safiras de grande valor e pérolas apreciadas (Evangelho Armênio da Infância, 5,10 e 11,1-2).

A inspiradora imagética dos apócrifos assegurou-lhes continuada popularidade na palavra religiosa. Tem o mérito de apontar para o mistério que ela canta e a nós encanta, porque “só o mistério nos faz viver, só o mistério” – diz García Lorca. Contribui para construirmos dentro de nós o presépio com Jesus, Maria e José, de história feito. As suas figuras reais e as pintadas pelo imaginário religioso vêm preencher o vazio de símbolos natalícios na actual ornamentação das nossas cidades e vilas, onde o resplendor das luzes é sedução comercial para **ter mais** para si, em vez de apelo espiritual para **ser melhor** para os outros. Continuar a meditar o Natal faz renascer a esperança e não a deixa esvaziar.

## Filosofia, literatura, espiritualidade

Capela do Rato



científica está a cargo de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. As sessões realizam-se às segundas-feiras, das 18h15 às 20h00, naquele local e a primeira tem o livro «Cartas e Escritos da Prisão» de Dietrich Bonhöffer como ponto de reflexão. A encíclica «Laudato si» do Papa Francisco; «O Príncipezinho» de Saint-Exupéry; «Poesia» de Daniel Faria e «A Gravidade e a Graça» de Simone Weil são alguns dos livros que serão abordados neste ciclo. [🔗](#)

## 9º Jornada de Teologia Prática

O tempo do estrangeiro



22 fevereiro de 2019. Nos últimos anos, este espaço tornou-se um lugar privilegiado de encontro entre diferentes saberes, sob o horizonte da indagação teológico-prática, em diálogo com o tecido eclesial e outras dinâmicas comunitárias na nossa sociedade. Nesta edição, somos convocados para o «tempo do estrangeiro», refletindo sobre a centralidade desta condição humana na nossa contemporaneidade, mas estabelecendo pontes com a memória e a experiência cristãs. [🔗](#)

## Jornadas de formação permanente

Acolher e celebrar, lugares de encontro (com Deus e os homens)



«Acolher e celebrar, lugares de encontro (com Deus e os homens)» Esta atividade formativa que decorre no Seminário Maior de Coimbra aborda a temática deste ano pastoral da diocese e «trata-se de um aspeto com tanta relevância pastoral hoje numa igreja que quer ser missionária». Na manhã do primeiro dia, o padre Tiago Neto fala no acolhimento pastoral e de tarde alguns oradores fazem a sua reflexão baseada em lugares onde se acolhe: Família, Hospital, Ensino Superior e Paróquia. No segundo dia, o bispo de Bragança-Miranda, D. José Cordeiro, reflete sobre «A celebração da liturgia como lugar privilegiado do encontro» e «As diversas formas de oração cristã, pessoal e comunitária, como lugares do encontro com Deus», refere o programa. No último dia, o arquiteto João Alves Cunha aborda a temática «O espaço litúrgico como sacramento do encontro». [🔗](#)

Vai ter início um curso de «Filosofia, Literatura, Espiritualidade», a 21 de janeiro de 2019, na Capela do Rato (Lisboa). A coordenação

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Portuguesa (polo de Lisboa) vai realizar a 9ª edição da sua Jornada de Teologia Prática a

A Diocese de Coimbra vai levar a cabo as jornadas de formação permanente de 15 a 17 de janeiro. Terão como tema «Acolher e cele-

## Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional

DOCUMENTO FINAL



A editora Paulinas publicou há poucos dias o documento final do sínodo dos bispos sobre os jovens. Na primeira parte («Caminhava com eles»), o documento examina o contexto em que vivem os jovens, destacando os seus pontos fortes e os seus desafios; e pede aos pastores que escutem os jovens de hoje. Na segunda parte («Os seus olhos abriram-se»), os Padres sinodais apresentam os jovens como um dos «lugares teológicos», através do qual o Senhor se torna presente hoje; por isso os pastores devem acolhê-los, respeitá-los e acompanhá-los, para que a própria Igreja se renove. A terceira e última parte («Partiram imediatamente») apresenta Maria Madalena como ícone da Igreja jovem, e é pedido às Conferências Episcopais e às Igrejas particulares que desenvolvam soluções pastorais específicas para os jovens de hoje.

Publicação: Paulinas editora [🔗](#)

## frangmeços

🔗 **Dissertação.** No dia 11 de janeiro, na UCP de Lisboa, Charlie Carpio Bardage defende a dissertação de Mestrado Integrado em Teologia sobre o tema «A fé cristã como o coração da Igreja intercultural». [🔗](#)

🔗 **Liturgia e Família.** A Diocese do Algarve promove, dia 12 de janeiro, em Ferragudo, uma jornada de Pastoral Litúrgica sobre o tema «Liturgia e Família – Celebração e Vida». [🔗](#)

🔗 **Acolher e celebrar.** A Diocese de Coimbra vai realizar, de 15 a 17 de janeiro, umas jornadas de formação permanente que têm como tema: *Acolher e celebrar, lugares de encontro (com Deus e os homens)*. [🔗](#)

🔗 **A beleza da liturgia.** O encontro da Pastoral Litúrgica da Diocese de Viana do Castelo (19 e 20 de janeiro), tem como tema: *A Beleza da Liturgia, Porta para a Evangelização*. [🔗](#)